



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Stalking na pós-ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência
Autor	BIANCA SCHERER
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

***Stalking* na pós-ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência**

Autor(a): Bianca Scherer (PIBIC/UFRGS).

Orientador(a): Dra. Débora Dalbosco Dell'Aglio.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Stalking é um tipo específico de violência na intimidade e pode ser definido como um padrão de comportamentos de assédio persistente, incluindo a vigilância, o monitoramento e a insistência em manter contato com a pessoa-alvo através de diversos meios de comunicação, geralmente de forma intrusiva e/ou indesejada. Frequentemente perpetrado por ex-maridos, ex-companheiros e ex-namorados, entende-se que o período pós-ruptura de um relacionamento se torna de maior risco para a vitimação por *stalking*. Há três categorias de *stalking*, sendo elas: 1) Cortejamento e Aproximação, quando o ex-parceiro usa estratégias de comunicação ou contato para expressar seus sentimentos, com o objetivo de reatar o relacionamento; 2) Assédio e Invasão, em que há o uso de estratégias para obter informações sobre a vítima e invadir sua privacidade, sendo considerada uma prática violenta e mais incisiva; e 3) Ameaças e Violência, quando o ex-parceiro se utiliza de ações interpostas para influenciar o comportamento da vítima ou lhe provocar dano real. Observa-se uma lacuna na literatura quanto aos estudos sobre essa temática entre adolescentes e jovens, uma vez que há ênfase na população adulta ou de jovens universitários. Dessa forma, o presente estudo, de caráter transversal e exploratório, buscou descrever a ocorrência de *stalking* após ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência. Participaram 224 adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre e Novo Hamburgo, selecionados por conveniência, com idades entre 14 e 19 anos ($M=16,60$; $DP=1,18$), sendo que 56,7% eram do sexo feminino e 88,8% já tiveram algum tipo de relacionamento amoroso. Foi utilizado um questionário sobre *stalking*, composto por 35 itens, respondido através de uma escala *Likert* de cinco pontos, englobando as três categorias de *stalking*. Os dados do questionário foram analisados a partir de análise estatística descritiva. Da amostra total de 224 adolescentes, 54 responderam já ter sofrido algum tipo de *stalking*, sendo que as meninas foram caracterizadas como sendo as maiores vítimas (53,7%). Na maioria dos casos (98%), os relacionamentos amorosos foram caracterizados como heterossexuais e do tipo “namoro” (77,8%). A idade média do(a) ex-companheiro(a) perpetrador(a) foi de 16,92 anos ($DP=2,84$). Após o término da relação, os comportamentos de *stalking* mais frequentemente perpetrados pelos(a) ex-companheiros(a) foram: enviar ou deixar mensagens (57,4%), procurar obter informações através dos amigos, familiares e colegas (38,9%), telefonar sem que lhe fosse pedido (20,4%) e ameaçar fazer mal a si mesmo (20,4%). Em relação à duração do *stalking*, 29,6% dos adolescentes afirmaram ter sofrido esse tipo de violência por um período de tempo entre duas semanas e um mês e 18,5%, entre um mês e seis meses. Entre as vítimas, 42,6% afirmaram haver se sentido nada assustado(a) e 40,7%, um pouco assustado(a) com o assédio do ex-companheiro(a). Embora a maioria dos adolescentes tenha afirmado não se sentir intimidada, o assédio do(a) ex-companheiro(a) provocou sentimentos de irritação e raiva em algumas das vítimas entrevistadas. Dessa forma, os resultados deste estudo revelaram a presença de *stalking* após a ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência, sobretudo em relacionamentos tipicamente heterossexuais. Pesquisas futuras podem contribuir para uma melhor caracterização desse tipo específico de violência na população adolescente, ressaltando suas especificidades e abarcando relacionamentos homoafetivos. Uma maior vitimização de *stalking* entre mulheres adolescentes aponta para a necessidade de intervenções precoces e preventivas junto a essa população, bem como em dar uma maior visibilidade a esse tipo específico de violência, visando seu enfrentamento.